

O MUNDO DO TRABALHO, OS MODOS DE VIDA DOS TRABALHADORES E A SAÚDE

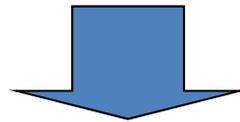
Profa. Dra. Cleide Fátima Moretto

Programa de Pós-Graduação em Envelhecimento Humano
Grupo Interdisciplinar de Estudos sobre Trabalho - Giest

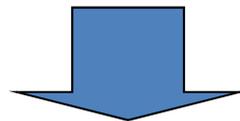


A ressignificação do trabalho

Condição de padecimento e humilhação
(até o séc. XVII)



Elemento decisivo
(a partir da segunda metade do séc. XVIII)



Trabalho como verdadeira essência do homem
século XIX

Formação da sociedade salarial do século XX (1)

- Protegida pelo *welfare state*
- Trabalho assalariado = status, dignidade e proteção

1970 em diante → novo sentido para o trabalho

Processo de *desassalariamento*

- perda da identidade de grupo
- enfraquecimento dos sindicatos
- flexibilização

Formação da sociedade salarial do século XX (2)

- criam-se, recriam-se e ampliam-se relações de trabalho díspares (Cacciari)
- a indústria e o operário de fábrica deixam de ser o eixo central das reflexões
- *novo proletariado fabril e de serviços* (Antunes):
terceirizados, subcontratos, part-time
- classe trabalhadora moderna → segmentos diferenciados, mulheres e terceirizados e/ou precarizados

Expansão do mercado de trabalho assalariado não permitiu a homogeneização da estrutura ocupacional

Mercado primário

- Qualificados
- Melhor pagos
- Protegidos
- Estáveis

Mercado secundário

- Precarizados
- Menos qualificados
- Vulneráveis às flutuações da demanda

Reestruturação produtiva e o paradigma informacional

Capitalismo industrial



Capitalismo virtual

Castells: pós-industrialismo, economia de serviços, sociedade informacional, cibereconomia

- liberação paralela de forças produtivas consideráveis da revolução informacional e a consolidação de buracos negros de miséria humana global
- redes globais de poder conectam pontos nodais e valorizam os indivíduos em todo o planeta
- podem desconectar e excluir grandes segmentos das sociedades, regiões e até países inteiros

- *informação* ocupando o espaço da terceira dimensão da matéria
 - declínio irreversível do emprego do setor industrial em benefício do emprego no setor de serviços
 - processo produtivo mais flexível em termos de gerenciamento
 - grandes empresas se descentralizam e se organizam em rede
 - as relações de trabalho cada vez mais diversificadas e individualizadas
 - no âmbito do setor formal: INTENSIFICAÇÃO DO TRABALHO

O que é novo nesse quadro?

Terciarização, terceirização e redefinição
da informalidade

Terceirização (1)

- Principal forma de flexibilização nos anos 1990 = diversidade
 - Subcontratação de fornecedores
 - Contratação de empresas prestadoras de serviços de apoio
 - Alocação de trabalho temporário via agência de emprego
 - Contratação de pessoa jurídica ou do autônomo nas áreas produtivas e essenciais da empresa
 - Trabalho domiciliar
 - Cooperativas de trabalho
 - Deslocamento de parte da produção para ex-empregados (terceirização da terceirização → quarteirização)

Terceirização (2)

- Múltiplas formas de manifestação
- Redução de custos
- Flexibilidade organizacional
- Partilha dos riscos
- Flexibilização das relações de trabalho

O precariado (*the precariat*)

- Guy Standing (economista britânico)
- Milhões de pessoas ao redor do mundo sem uma âncora de estabilidade
- Transferência de riscos e insegurança para os trabalhadores e as suas famílias

Trabalho e Subjetividade (1)

Christopher DEJOURS – A psicodinâmica do trabalho

– “Subjetividade, trabalho e ação”

- “[...] a partir do olhar clínico, o trabalho é aquilo que implica, do ponto de vista humano, o fato de trabalhar: gestos, *saber-fazer*, um engajamento do corpo, a mobilização da inteligência, a capacidade de refletir, de interpretar e de reagir às situações; é o poder de sentir, de pensar e de inventar, etc. Em outros termos, para o clínico, o trabalho não é em primeira instância a relação salarial ou o emprego; é o «trabalhar», isto é, um certo modo de **engajamento da personalidade** para responder a uma tarefa delimitada por pressões (materiais e sociais). O que ainda aparece para o clínico como a característica maior do «trabalhar », é que, mesmo que o trabalho seja bem concebido, a organização do trabalho seja rigorosa, as instruções e os procedimentos sejam claros, é impossível atingir a qualidade se as prescrições forem respeitadas escrupulosamente. De fato, as situações comuns de trabalho são permeadas por acontecimentos inesperados, panes, incidentes, anomalias de funcionamento, incoerência organizacional, imprevistos provenientes tanto da matéria, das ferramentas e das máquinas, quanto dos outros trabalhadores, colegas, chefes, subordinados, equipe, hierarquia, clientes, ...”
- Discrepância entre o prescrito e a realidade concreta da situação

Trabalho e Subjetividade (2)

“O trabalho não é, como se acredita frequentemente, limitado ao tempo físico efetivamente passado na oficina ou no escritório. O **trabalho** ultrapassa qualquer limite dispensado ao tempo de trabalho; ele **mobiliza a personalidade** por completo”.

Trabalho e Subjetividade (3)

“As consequências desses princípios da organização do trabalho são, de um lado, o crescimento extraordinário da produtividade e da riqueza, mas, de outro, **a erosão do lugar acordado à subjetividade e à vida no trabalho.** Disto resulta um agravamento das **patologias mentais** decorrentes do trabalho em crescimento em todo o mundo ocidental, o surgimento de novas patologias, em particular os suicídios nos próprios locais de trabalho – o que não acontecia jamais antes da virada neoliberal – e o desenvolvimento da violência no trabalho, a **agravação das patologias da sobrecarga, a explosão de patologias do assédio**”



Trabalho e Subjetividade (4)

“A evolução contemporânea da organização do trabalho não é uma fatalidade. Ela releva da vontade – e do zelo – dos homens e das mulheres que a fazem funcionar. Se o trabalho **pode gerar o pior**, como hoje, no mundo humano, ele pode, também, **gerar o melhor**. Isto depende de nós e de nossa capacidade de pensar as relações entre subjetividade, trabalho e ação, graças a uma renovação conceitual.”

Trabalho e adoecimento (1)

Medicina do trabalho → saúde ocupacional → saúde do trabalhador

“Apesar das dificuldades teórico-metodológicas enfrentadas, a saúde do trabalhador busca a explicação sobre o adoecer e o morrer das pessoas, dos trabalhadores em particular, através do estudo dos processos de trabalho, de forma articulada com o conjunto de valores, crenças e idéias, as representações sociais, e a possibilidade de consumo de bens e serviços, na "moderna" civilização urbano-industrial” (Mendes; Dias, 1991)

Trabalho e adoecimento (2)

- = Mudanças institucionais = Nexo epidemiológico causal
- = Mapa de riscos
- = Vigilância em Saúde do Trabalhador
- = Cerest

Modos de trabalho, modos de vida

- Para o reconhecimento do problema = necessidade de evidências
- Subnotificação
- Estatísticas Oficiais indicam queda nos acidentes típicos e aumento nas doenças do trabalho
- Restritas ao mundo do trabalho formal

Trabalho e Capacidade Funcional



Onde ocorrem os acidentes de trabalho no Brasil?

Divisão do CNAE 2.0	2013
Total	717.911
Atividades de Atenção à Saúde Humana	67.103
Comércio Varejista	64.960
Fabricação de Produtos Alimentícios	48.265
Transporte Terrestre	30.317
Construção de Edifícios	26.813
Zerado	25.420
Comércio por Atacado, Exceto Veículos Automotor	23.232
Administração Pública, Defesa e Seguridade Soci	22.996
Obras de Infra-Estrutura	22.737
Fabricação de Veículos Automotores, Reboques e	21.164

49,2%

Trabalho, território, acidentes

- Concentram-se nos estados da Região Sudeste e Sul
- Em 1999 = o estado de São Paulo era responsável por 44,5% dos acidentes de trabalho do país, seguido pelos estados de Minas Gerais (12,3%), Rio Grande do Sul (9,2%), Paraná (7,1%) e Rio de Janeiro (6,1%)
- Esta configuração permaneceu quase que inalterada ao longo do período analisado, com a particularidade de que todos esses estados diminuíram sua participação no total
- Em 2012, o estado de São Paulo reunia 34,7% dos casos do país, Minas Gerais com 10,9%, Rio Grande do Sul com 7,8%, Rio de Janeiro com 7,1% e Paraná com 7,0%. Outros estados aumentaram a sua participação, na sequência, Bahia, Pernambuco, Goiás, Mato Grosso, Ceará. Comparando o período entre 1999 e 2012, observa-se um aumento no número de ocorrências, tanto em nível de país (81,1%) quanto dos estados.

Estado do Rio Grande do Sul

2013

	Total Ac	Qte Ac Típico Com CAT	Qte Ac Trajeto Com CAT	Qte Ac Doença Com CAT	Qte Ac Sem CAT	Óbito	
Munic-Rio Grande do Sul							
Porto Alegre	11.253	7.351	1.826	477	1.599	11	
Caxias do Sul	5.119	3.725	455	123	816	6	
Gravataí	2.065	1.391	334	76	264	1	
Erechim	1.926	721	71	7	1.127	1	
Canoas	1.786	1.200	292	86	208	6	
Passo Fundo	1.606	1.015	201	52	338	1	
Rio Grande	1.536	1.099	209	24	204	4	
Santa Rosa	1.335	468	56	24	787	0	
São Leopoldo	1.129	806	186	25	112	0	
Santa Maria-Rs	1.083	622	200	6	255	2	
Novo Hamburgo	984	638	197	32	117	4	
Ijuí	891	331	53	1	506	1	
Cachoeirinha-Rs	875	462	119	36	258	3	
Venâncio Aires	852	470	75	7	300	0	
Pelotas	749	285	102	21	341	6	
Santa Cruz do Sul	726	426	127	7	166	0	
Frederico Westphalen	677	126	13	19	519	0	
Bento Gonçalves	641	385	75	43	138	2	
Esteio	628	359	80	8	181	1	
Viamão	612	253	86	2	271	0	
Vacaria	566	184	24	1	357	2	

Acidentes Totais por CID – Brasil 2013

(S60-S69) Traumatismos do punho e da mão	176.308
(S90-S99) Traumatismos do tornozelo e do pé	79.677
(S80-S89) Traumatismos do joelho e da perna	66.564
(M60-M79) Transtornos dos tecidos moles	41.663
(S50-S59) Traumatismos do cotovelo e do antebraço	34.016
(S00-S09) Traumatismos da cabeça	31.054
(S40-S49) Traumatismos do ombro e do braço	30.926
(M80-M94) Osteopatias e condropatias	30.406
(T08-T14) Traumatismos de localização não especificada do tronco, membro ou outra região do corpo	16.648
(T00-T07) Traumatismos envolvendo múltiplas regiões do corpo	14.372
(M65-M68) Transtornos das sinóvias e dos tendões	13.090
(F40-F48) Transtornos neuróticos, transtornos relacionados com o "stress" e transtornos somatoformes	12.553
(T20-T25) Queimaduras e corrosões da superfície externa do corpo, especificadas por local	12.360
(M20-M25) Outros transtornos articulares	12.137
(S30-S39) Traumatismos do abdome, do dorso, da coluna lombar e da pelve	10.838
(S70-S79) Traumatismos do quadril e da coxa	10.707
(Z20-Z29) Pessoas com riscos potenciais à saúde relacionados com doenças transmissíveis	9.979
(S20-S29) Traumatismos do tórax	9.899
(G50-G59) Transtornos dos nervos, das raízes e dos plexos nervosos	6.745
(T20-T32) Queimaduras e corrosões	5.777
(F30-F39) Transtornos do humor [afetivos]	5.633
(T29-T32) Queimaduras e corrosões de múltiplas regiões e de regiões não especificadas do corpo	5.137
(Z55-Z65) Pessoas com riscos potenciais à saúde relac. com circunstâncias socioeconômicas e psicossociais	5.102
(K40-K46) Hérnias	4.416
(Z00-Z13) Pessoas em contato com os serviços de saúde para exame e investigação	4.161

Inspeções em Saúde e Segurança no Trabalho - Brasil

?								
Janeiro a Julho								
Setor Econômico	Ações Fiscais	Trabalhadores Alcançados	Notificações *	Autuações **	Embargos / Interdições	Acidentes Analisados		
Agricultura	2.123	169.695	4.353	2.752	42	33	2 0 1 6	
Comércio	9.096	596.468	4.969	6.181	200	98		
Construção	8.338	679.463	3.110	17.742	1.153	203		
Educação	837	89.824	253	355	4	2		
Hotéis/Restaurantes	1.643	122.724	833	973	37	15		
Indústria	Ind. Alimentos	1.398	467.942	2.723	3.210	104		78
	Ind. Madeira e Papel	332	37.253	285	580	29		22
	Ind. Metal	1.704	439.380	1.028	2.333	126		69
	Ind. Mineral	762	95.322	2.094	1.785	73		31
	Ind. Químicos	649	163.473	477	1.072	44		36
	Ind. Tecido e Couro	589	104.077	182	700	16		7
Indústrias - Outras	489	39.444	388	561	37	12		
Instituições Financeiras	346	601.547	63	445	4	1		
Saúde	1.116	364.493	602	1.207	26	7		
Serviços	2.350	793.727	1.189	2.183	63	57		
Transporte	2.120	476.886	725	2.250	33	56		
Outros	1.143	255.355	374	1.065	38	16		
TOTAL	35.035	5.497.073	23.648	45.394	2.029	743		
Fonte: Sistema Federal de Inspeção do Trabalho								
* concessão, pelo auditor-fiscal do trabalho, de prazo para regularização								

MUNDOS DO TRABALHO

Publicação eletrônica semestral do GT "Mundos do Trabalho" - ANPUH

Dossiê

Trabalho, saúde e medicina na América Latina

Organização
Adriano Luiz Duarte
e Óscar Gallo



"Los obreros
son los primeros
interesados en
prevenir las causas
del accidente"

Apoio logístico
UFSC

Janeiro/Junho 2015
Volume 7 - Número 13

Apoio Institucional
Programa de Pós-Graduação em
História, Cultura e Práticas Sociais
DEDC - UNEB - Campus II

**UPF**
Universidade
de Passo Fundo

I Ciclo de estudos: saúde e segurança no
trabalho no Vale do Rio dos Sinos - 2 ed.

Obrigada pela atenção!
moretto@upf.br



A Universidade da nossa comunidade.